

A importância do acompanhamento psicológico durante o pré-natal em um hospital universitário: um relato de experiência

*Luciana Cardoso Bento¹, Guilherme Faquim Simão²,
Rodrigo Cesar de Almeida³*

Resumo: *A gestação é um período marcado por muitas mudanças na vida da mulher, tendo o contexto de vulnerabilidade social associado a alterações emocionais, assim como a falta de planejamento da gestação. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de uma acadêmica de psicologia no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, além de sinalizar as condições emocionais das gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado nos acompanhamentos de consultas de pré-natal às gestantes em situação de vulnerabilidade social em um hospital geral de ensino na cidade de Uberaba, MG. Os resultados mostram um alto índice de gravidezes não planejadas, além de dúvidas, medos e preocupações. Conclui-se que é essencial um acompanhamento psicológico efetivo às futuras mães durante as consultas de pré-natal, bem como, uma estruturação do atendimento psicológico no hospital, posto que este atendimento foi inédito no referido ambulatório.*

Palavras-chave: *Gravidez. Pré-natal. Alterações emocionais.*

Área Temática: *Saúde, comunicação, educação.*

The importance of psychological follow-up during prenatal care in a university hospital: an experience report

Abstract: *Pregnancy is a period marked by many changes in the woman's life, with the context of social vulnerability associated with emotional changes, as well as the lack of pregnancy planning. The objective of this study is to report the experience of a psychology academic in the outpatient clinic of Gynecology and Obstetrics, in addition to signaling the emotional conditions of pregnant women. This is a descriptive study, type of experience report, conducted in the follow-up of prenatal consultations to pregnant women in situations of social vulnerability in a general teaching hospital in the city of Uberaba, MG. The results show a high rate of unplanned pregnancies, as well as doubts, fears and concerns. It is concluded that it is essential an effective psychological follow-up to future mothers during prenatal consultations, as well as a structuring of psychological care in the hospital, since this service was unprecedented in the said outpatient clinic.*

Keywords: *Pregnancy. Prenatal care. Emotional changes.*

La importancia de acompañamiento psicológico durante el prenatal en un hospital universitario: un relato de experiencia

Resumen: *La gestación es un período marcado por muchos cambios en la vida de la mujer, teniendo el contexto de vulnerabilidad social asociado a alteraciones emocionales, así como la falta de planificación de la gestación. El objetivo de este trabajo es relatar la vivencia de una académica de psicología en el ambulatorio de Ginecología y Obstetrícia,*

¹ Discente do curso de psicologia pela Universidade de Uberaba. Pós graduanda em Psicologia Perinatal e da Parentalidade pelo Instituto Mater Online. E-mail: cardosolu2012@hotmail.com.

² Docente do curso de psicologia na Universidade de Uberaba (Uniube). Doutorando em Educação (UFTM) e mestre em Psicologia e Saúde (Famerp).

³ Psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção à Saúde em Rede da Universidade de Uberaba.

además de señalar las condiciones emocionales de las gestantes. Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado en los acompañamientos de consultas de prenatal a las gestantes en situación de vulnerabilidad social en un hospital general de enseñanza en la ciudad de Uberaba, MG. Los resultados muestran un alto índice de embarazos no planificados, además de dudas, miedos y preocupaciones. Se concluye que es esencial un acompañamiento psicológico efectivo a las futuras madres durante las consultas prenatales, así como una estructuración de la atención psicológica en el hospital, puesto que esta atención fue inédita en el referido ambulatorio.

Palabras clave: Embarazo. Prenatal. Cambios emocionales.

INTRODUÇÃO

A maternidade é um evento único na vida da mulher, vivenciado de forma subjetiva por cada uma delas. É um período marcado por mudanças físicas, hormonais, psicológicas e sociais, que podem gerar sentimentos ambivalentes, como alegria e tristeza, além de medos e angústias. Para Benincasa *et al.* (2019), durante a gravidez, a mulher vivencia experiências reprimidas ou, até então, desconhecidas.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2019), a mulher deve iniciar o pré-natal assim que descobre a gravidez, visto que durante o ciclo gravídico puerperal um bom pré-natal influenciará diretamente na gestação e no desenvolvimento do bebê, tornando essencial a ampliação do olhar durante os atendimentos. Essa observação se dará para além das questões biológicas, perpassando, inclusive, a saúde emocional desta futura mãe, que pode estar repleta de dúvidas, medos e ansiedade. É de vital importância que todos os aspectos dessa mulher sejam vistos de forma multidimensional e holística.

A consulta de pré-natal é o momento em que a gestante irá sanar todas as suas dúvidas, entretanto, Muñoz *et al.* (2013), declara que mães em situações de vulnerabilidade social relatam experiências de invisibilidade para a equipe de saúde, o que dificulta a interação e o diálogo. Todo esse contexto poderá fomentar situações ainda mais excludentes, de solidão e desamparo para essas mães. Ainda de acordo com o autor, “a condição de maior vulnerabilidade social se associa a maiores níveis de estresse e de ansiedade na mãe antes e durante a gravidez.” (Muñoz *et al.*, 2013, p. 2).

Não há um significado único para o termo vulnerabilidade, e dentre várias definições, destaca-se:

A vulnerabilidade como um conjunto de aspectos que vão além do individual, abrangendo aspectos coletivos, contextuais, que levam à suscetibilidade a doenças ou agravos. Esse conceito também leva em conta aspectos que dizem respeito à disponibilidade ou a carência de recursos destinados à proteção das pessoas. (SÁNCHEZ; BERTOLOZZI, 2007, p. 5)

Além da vulnerabilidade social, Ribeiro *et al.* (2020), destaca a falta de planejamento da gestação como um dos fatores que podem influenciar no período gestacional. Um relatório realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), publicado em abril de 2022, aponta que 50% das gravidezes no mundo não são planejadas, chamando a atenção para possíveis desfechos negativos, como por exemplo, início tardio do pré-natal, menos consultas, depressão pós-parto e menor taxa de amamentação.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do acompanhamento psicológico durante as consultas de pré-natal às gestantes, oferecendo suporte emocional, informativo e instrucional por meio de atendimentos psicoeducativos, individualmente ou em grupos de gestantes e seus familiares; intenta-se, ainda, prestar auxílio psicológico de cunho preventivo a fim de se evitar possíveis alterações emocionais significativas, como: estresse, ansiedade e depressão. Dessa maneira, imagina-se uma possível gestação saudável, bem como uma chegada prazerosa do bebê (BENINCASA *et al.*, 2019).

É preconizado pelo Ministério da saúde que:

O atendimento psicológico (a Psicoprofilaxia) à gestante pode se dar nas consultas individuais e nos grupos de discussão ou educativos propiciados pela equipe de saúde para envolver a futura mãe, seu parceiro e a família e que devem ser uma estratégia transformadora e apoiadora da família grávida. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Dessa maneira, o profissional de psicologia ocupa um papel de suma relevância na vida dessa gestante, do início ao fim da gestação. Ao trabalhar na promoção e prevenção de saúde mental e/ou agravos psíquicos, ofertará uma escuta qualificada de maneira a permitir uma abordagem livre e aberta ao diálogo e troca, como por exemplo, tirar dúvidas e acolher suas angústias.

A inspiração para a escrita deste trabalho surgiu a partir da inserção da autora dessa pesquisa no serviço ambulatorial de Ginecologia e Obstetrícia (GO), e da perspectiva de apontar a necessidade do acompanhamento psicológico no atendimento às gestantes junto à equipe de medicina, visando acolher, escutar, orientar e encaminhar pacientes para atendimento psicológico a partir das demandas percebidas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por uma acadêmica de psicologia em estágio exercido no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, além de sinalizar as condições emocionais das gestantes nos atendimentos psicológicos, realizados em um hospital universitário na cidade de Uberaba, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de uma acadêmica do último período de Psicologia de uma universidade particular, nos acompanhamentos de consultas de pré-natal às gestantes em situação de vulnerabilidade social, atendidas em um Hospital Geral de ensino, vinculado a Universidade de Uberaba (UNIUBE).

O Mario Palmério Hospital Universitário está localizado na cidade de Uberaba - MG, destinado ao atendimento da população de Uberaba e macro região do Triângulo Mineiro, prestando atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como convênios e atendimentos particulares.

As atividades descritas neste estudo foram realizadas entre os meses de março e julho de 2022, às quintas-feiras, das 13h às 16h. Consistiu na abordagem de gestantes na sala de espera e início de um primeiro contato; posteriormente, com a autorização do (a) residente de GO, acompanhava-se a consulta, oportunizando assistir cerca de 19 pacientes, sendo 4 primíparas e 15 multíparas.

No ambulatório de GO são atendidas em média 12 gestantes por dia. São mulheres com idades e períodos gestacionais variados, mas, em sua maioria, a partir do segundo trimestre de gestação, posto que o atendimento no Hospital é referenciado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), por motivos variados, como, gravidez de risco, hipertensão, diabetes gestacional, gestação gemelar, hipertireoidismo, entre outros.

Inicialmente, as gestantes eram atendidas por acadêmicos de Medicina, e posteriormente, pelo médico residente, o qual validava as informações colhidas e realizava prescrições, receituários, orientações e encaminhamentos pertinentes.

Durante a consulta de pré-natal, enquanto o residente avaliava o desenvolvimento da gestação, a estagiária investigava as demandas psicológicas da paciente. Realizava acolhimento, escuta e orientação sobre problemáticas que tangiam o período gestacional, e/ou encaminhando a paciente para atendimento psicológico individual em clínica especializada da própria Universidade.

Os atendimentos psicológicos eram encaixados a partir dos agendamentos das consultas médicas, o que justifica os atendimentos aleatórios, e a não continuidade do acompanhamento, significando uma não estruturação dos atendimentos de psicologia. Reiteramos que essa foi a primeira equipe de estagiários a adentrarem o ambulatório de GO, sem cronograma de atendimento definido pela instituição.

A estagiária e autora da pesquisa em questão era supervisionada por um Psicólogo atuante em Residência Multiprofissional de Atenção à Saúde em Rede e pelo docente/orientador de Psicologia Ambulatorial do curso de Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 19 gestantes acompanhadas em consulta, apenas 3 afirmaram a estagiária que haviam planejado a gravidez. As que não planejaram, relataram dificuldade em aceitar a gestação por motivos diversos, como: engravidar no início de um relacionamento; estar em um processo de laqueadura; estar cursando uma graduação; gravidez na adolescência e dificuldades financeiras, corroborando com os achados da pesquisa realizada pela (UNFPA, 2022) sobre gravidezes não planejadas.

Durante a consulta, algumas mulheres afirmaram estar bem emocionalmente, mas, ratificaram a importância de ter tido apoio psicológico no início da gravidez, período considerado como o mais difícil para algumas.

Preocupações no terceiro trimestre como a diminuição fetal, medo da dor, do parto, de não dar conta e precisar passar por uma cesárea, foram algumas demandas apresentadas a autora da pesquisa. Experiências traumáticas vivenciadas pelas gestantes atendidas, como por exemplo, gerar um bebê com hidrocefalia, parto

prematureo, abortos, perda de líquido, depressão pós-parto, violência obstétrica, parto difícil, uso de álcool e cigarro durante a gravidez, foram fatores associados a ansiedade das futuras mães; tais informações também são encontradas na pesquisa de Silva *et al.* (2017):

A ansiedade demonstrou ser um transtorno mental frequente entre as gestantes estudadas, estando mais presente no terceiro trimestre da gestação e com sua ocorrência associada à ocupação da gestante, ao histórico de abortamento, à presença de complicações em gestações anteriores, ao desejo materno em relação à gravidez, à quantidade de cigarros consumidos por dia e ao uso de drogas ilícitas (SILVA *et al.*, 2017, p. 7).

Mesmo as gestantes que planejaram a gravidez, afirmaram que se soubessem que as últimas semanas seriam tão difíceis, não teriam engravidado. Cansaço, inchaço nos pés, incômodos para se movimentar, dificuldades para dormir, dores nas costas, queimação no estômago e falta de ar foram as queixas mais apresentadas.

Foi possível perceber durante os atendimentos, alguns casos de gestantes infectadas pela Sífilis. De acordo com o Ministério da Saúde (2015, p. 89) “a sífilis é uma infecção bacteriana de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. É causada pelo *T. pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, descoberta em 1905”.

Para Leite *et al.* (2021), a sífilis é um problema de saúde pública, e o aumento dos casos é percebido em populações de maior vulnerabilidade social e econômica, sendo que, a falta de tratamento adequado durante a gestação pode levar a complicações graves, como aborto, má formação fetal e/ou complicações futuras para as crianças.

No hospital universitário as gestantes possuem um amplo acompanhamento por parte da equipe médica, que se mostra atenta a prazos na realização dos exames, vacinas, e todas as orientações pertinentes ao período gestacional. No entanto, foi percebido pela estagiária, que algumas mulheres saíam com dúvidas do consultório, tanto pela falta de abertura dos acadêmicos quanto por vergonha e timidez da gestante em interagir com a equipe.

O exame de toque realizado por mais de um profissional foi visto como algo muito incômodo para as mulheres, principalmente para aquelas que já estavam com dilatação e dor. Notou-se, também, que por vezes houve falta de cuidado por parte da equipe médica ao repassar informações relacionadas a possíveis comorbidades do feto, o que assustava de forma potencial as gestantes.

A acadêmica, além de acompanhar as gestantes, também participava de supervisões no campo de estágio realizadas pelo residente de Psicologia, o que propiciava momentos de muito aprendizado e profusas trocas de conhecimento com o supervisor e demais estagiárias de campo, que também relatavam sobre suas experiências.

A partir dessa vivência, a estagiária percebeu a importância de um acompanhamento psicológico efetivo às futuras mães durante as consultas de pré-natal em todo o período gestacional.

CONCLUSÕES

O estágio no ambulatório de GO foi inédito e o primeiro contato da estagiária com atendimento a gestantes, viabilizando a oportunidade de colocar em prática o que se aprendeu nas aulas teóricas, e percebendo o quanto foi válido a abertura do campo de estágio neste devido ambulatório. Durante as consultas de pré-natal, os acadêmicos de psicologia atuam como facilitadores e mediadores do diálogo entre gestante e equipe médica, sendo possível realizar orientações, acolhimento (da gestante e familiares), escuta qualificada e encaminhamento para atendimento em psicoterapia.

A partir das demandas trazidas durante a consulta de pré-natal, nota-se o quão importante se faz o atendimento psicológico para as futuras mães, bem como a continuidade do estágio em psicologia ambulatorial para os futuros profissionais. É imprescindível uma sistematização do serviço de psicologia, visto que a continuidade nos atendimentos é essencial para um bom acompanhamento gestacional. Percebe-se, também, a necessidade de um trabalho junto aos demais profissionais de saúde que atuam no local, reiterando a necessidade de um atendimento mais humanizado e um olhar diferenciado às gestantes.

Existem ainda vários caminhos a serem desbravados/percorridos. Sugere-se a outros interessados nessa área que tentem angariar mais espaços no ambulatório, investindo não só no acolhimento individual, mas também em grupos de gestantes, bem como adentrarem à cena de parto, local de grande importância do profissional de psicologia, e que ainda se encontra descoberto. Dessa forma, o olhar será estendido não só para as parturientes, mas também a familiares e equipe médica.

Reforça-se a importância de mais pesquisas e experiências sobre/neste espaço, uma vez que esta é a primeira equipe acadêmica de psicologia a realizar trabalho com gestantes no referido hospital universitário.

REFERÊNCIAS

BENINCASA, Miria; FREITAS, Vivian Brandão de; ROMAGNOLO, Adriana Navarro; JANUÁRIO, Bruna Setin; HELENO, Maria Geralda Viana. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. Rev. SBPH vol. 22 no. 1, Rio de Janeiro – jan./jun. – 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a13.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Pré-natal. Nov. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>. Acesso em: 02 Mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 07 Set 2022.

LEITE, Airton César; SILVA, Mariana Pereira Barbosa; ALMEIDA, Danielle Sousa; AVELINO, Juliana Torres; BARBOSA, Flávia Nunes; SOUSA, Geovana Maria Rodrigues de; SANTOS, Samuel Lopes dos; PRUDÊNCIO, Laiana Dias; NETA, Raimunda da Silva Sousa; SOUSA, Mariane Gomes Duarte de; SOBRINHO, Weberton Dorásio; BRANDÃO, Johnny Lima; PINHEIRO, Andréia Santos de Carvalho; MARTINS, Alaine dos Santos Silva; SOUSA, Vanessa Lorrana Correia de; ALVES, Nágila Silva; COSTA, Mariana Tenório; FREITAS, Sijomara Maria Costa; LIMA, Erica Williams de Moreira; MOURA, Layanne Cavalcante de; APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva; FILHO, Moacir Andrade Ribeiro; BARROSO, Marianna Leite. Prevalência dos casos de sífilis em gestantes no Brasil: Análise de uma década. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e32610917932, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17932>. Acesso em: 09 Set 2022.

MUÑOZ, Angélica Luz; SANCHEZ, Ximena; ARCOS, Estela; VOLLRATH, Antonia; BONATTI, Carla. Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social: uma abordagem compreensiva da fenomenologia social. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo Original 21(4): [07 telas] jul.-ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mKR3r9RkPZJJBVMVJ5LFSxP/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 04 Mai. 2022.

RIBEIRO, Juliane Portella; HARTMANN, Melissa; LOPES, Karen Barcelos; KRAUSE, Cristiane da Silva; LEITE, Amanda de Oliveira Ferreira. Atividades de educação em saúde ofertadas à gestantes e puérperas em um hospital de ensino. *Expressa Extensão*. ISSN 2358-8195, v. 25, n. 2, p. 154-167, MAI-AGO, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18202>. Acesso em: 07 Set 2022.

SÁNCHEZ, Alba Idaly Muñoz. BERTOLOZZI, Maria Rita. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva? *Artigos. Ciênc. saúde coletiva* 12 (2). abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yYhdsJmsHDTKbryR3ryqhPm/?lang=pt>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; NOGUEIRA, Denismar Alves; CLAPIS, Maria José; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. *Rev. Esc. Enferm USP*. 2017;51:e03253. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VksFnnCm69jLxXp3PdVXYHC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

UNFPA, situação da população mundial 2022. Vendo o invisível. Em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional. New York, abr. 2022. Disponível em: <https://popdesenvolvimento.org/images/noticias/2022/UNFPA-relatorio-popul-mundial-2022-PT.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2022.

Submetido em: 09/08/2022 Aceito em: 29/09/2022.